

A CHRYSALLIDA

Periodico da Mocidade do Lyceu Cuiabano

REDACTOR CHEFE:—Benjamin D. Monteiro

COLLABORADORES:—Diverso

Publicação quinzenal—Redacção: Rua Joaquim Murinho 169

Preço de um numero: 300 réis.

Trimestre: 1\$500

N.º 30

Cuiabá, 15 de Outubro de 1927.

ANNO II

FORWARD!

Chegando a esta quadra do anno, quaes as tuas impressões, joven alumno do Lyceu Cuiabano?!

Seis mezes lá se foram, no eterno ruir das cousas e dois outros se desortinam diante de teus olhares:

—Mar, que deves navegar, sem que distingas uma linha da praia longinqua ou uma sinuosidade de terra, sobre o horisonte mysterioso. Tenhas ou não aproveitado o tempo, o passado já não te pertence. Esse mundo novo da sciencia que procuras pelo mar a dentro das aulas e dos estudos, dos livros e dos mestres, fica além dessa linha onde se abraçam as ondas espumantes de tuas dificuldades, com as nuvens sedosas de arminho e doiradas pelo sol do triumpho que almejas. Tres mezes! e nem tanto, quando estas linhas chegarem ás tuas mãos! Tres mezes—que fogem rapidos como os que se passaram... Tres mezes que parecem longos, eternos, olhados na perspectiva do futuro—que são breves, na realidade ephemerous no desfazer perenne duma poeira de instantes.

Quaes as tuas impressões, joven alumno?!

Conta uma chronica medieval que havendo partido, da Noruega, alguns navegantes, para explorar o pelago que se alarga ao norte, levaram consigo tres corvos. Então não se conhecia ainda a bussola. Uma vez, em alto mar, soltaram os navegantes os tres corvos, como unico ex-

Anjo Enfermo

Geme no berço enferma a creancinha,
Que não fala, não anda, e já padece...
Penas assim cruéis, porque as merece—
Quem mal entrando na existencia vinha?...

O' melindroso ser, ó filha minha,
Si os céos ouvissem a paterna prece
E a mim o teu soffrer passar pudesse
Goso me fóra, a dôr que te espesinha.

Como te aperta a angústia o fragil peito!
E Deus que tudo vê não t'a extermina,
Deus que é bom, Deus que é Pae, Deus que é perfeito!

Sim é pae, mas a crença nol-o ensina
Si viu morrer Jesus quando homem feito,
Nunca teve uma filha pequenina!...

A. CELSO JUNIOR.

no Egypto da molleza—se assenhoreie de ti, e, como o corvo primeiro, sacudas tuas asas negras, rumo á Noruega de teus emprehendimentos, apagando, no regresso, a esteira nivea e luminosa de tua arrojada conquista.

Talvez, seria quasi mais triste, te fiques, indolente e preguiçoso, sem brios e sem coragem, falto de instincto norteador e minguido de vergonha, sobre o mastro de teu navio, sem impulsos e sem grasnidos, inutil a ti mesmo e nocivo aos outros, vencido antes de tentar a lucta, sem luzes nas pupillas feitas

para devassar o mysterio, sem impulsos nas asas concedidas para te transportarem bem longe, para te elevarem bem alto—onde teu corpo negro fique celeste pela elevação e luminoso pelo reflexo solar—de onde o mundo te pareça pequenino e suas creaturas nonadas—de onde escutes as symphonias dos anjos e o céu te arrebate em sua orbita soberana. Seria quasi mais triste... O mar em fóra, onde se atiram os que luctam e vencem, está cheio de naves naufragadas ou errantes, sobre cujo mastro domina, poustando, em desolante quietude, o corvo da apathia.

Mas tu, joven leitor, queres, certamente, imitar a terceira das aves. Teu instincto de victorioso, teu faro de pioneiro, tuas pupillas descobridoras, apontam, como agulha imantada,—o norte, sempre o norte...

Lá, onde as brumas occultam o azul; lá, onde sopram as rajadas mais violentas; lá, de onde

padiente para se orientarem. Uma dessas aves voltou para a Noruega. A outra se deixou ficar tranquillamente no mastro mais alto. E a terceira adiantou-se corajosamente, rumo ás brancas terras polares.

Seguiram os navegantes o mysterioso roteiro e, rasgando o segredo das brumas boreaes, sobre o mar de suas luctas conquistadoras, desenhou-se a silhueta grandiosa da Islandia—sentada em seu thrôno de fria solidão, soltando ao léo das rajadas nevoentas a cabelleira da fumaça de seus vulcões.

.....
O concurso é um descanso e uma interrogação traçada sobre as ondas, antes de proseguir para o ignoto... E, a esta altura do anno, talvez do desanimo—esse arrependimento covarde do caminho heroicamente percorrido—essa nostalgia pueril do abandonado com resolução firme—essa saudade criminosa das "cebolas"—da inercia gustada

descem os "icebergs" das dificuldades e das provações, está uma terra—património dos esforçados—está um empyreo,—herança dos que pelejam—está uma Islandia com seus "geysers" mornos de consolações entre o frio da inveja e da indiferença.

"Forward"!!! Avante!!! Do mastro de tuas idealidades, bate, a compasso, os possantes remiões de tuas azas dominadoras.

"Forward"!!! Rumo ao norte!
Mas, que teu batel não se adiante a impulsos de explosões violentas. Não! Uma aragem bemfazeja, um espirito de convicção e de fé, enfune tuas velas, para um suave deslizar de triumphador. Vence com carícia as ondas revoltas do caminho e deixa uma branca grinalda de luz e de flôres em tua passagem!

Que não seja uma disciplina imposta, um estudo forçado, uma piedade externa, um respeito interesseiro. Como a pedra enquistada no cortex ou no coração de uma arvore não lhe poderá ser alimento e força, assim a disciplina imposta e a piedade odiosa só formarão kistos inúteis e dolorosos na medulla de tua alma. Mas, a convicção sincera e carinhosa, a disciplina compreendida e amada será um alimento sadio, e um tónico e vivificador contra todas as velleidades dos desanimos ou as fraquezas da apathia. "Forward"!!! adiante!!! Rumo ás montanhas brancas do esforço, onde fervilham os "geysers" mornos do descanso reparador!

"Forward"!!! Adeante!!!...

Rómjett.

12 DE OUTUBRO

Por mais uma vez e para sempre fulgura perentoriamente na téla firme do infinito, a homerica epopéa marítima que o genio renitente de Colombo traçou, rasgando a sordida opacidade da superstição, nas glaciaes e undosas aguas do proceloso Atlantico. Ao passo que os intrepidos mareantes portuguezes, em nimio afan de um novo caminho para as Indias, procuravam, sob erro geografico, contornar as ardentes plagas africanas, Cristóforo Colombo, o homem da sciencia marítima, na quietude evocativa de sua cela, esbrugava as idéas desordenadas da epoca, esculpindo-as com o buril inflexivel de seu genio.

Conscio, não de descobrir novas terras, mas de chegar, via occidente, a Cipango, que Marco

Polo descrevera, primeiro do que tudo, Colombo procurava dos sabios o assentimento ás suas idéas—Disse Cantu: "toda vez que pela energia de sua vontade, unida ao poder da sua intelligencia, um homem excede as proporções ordinarias e se arroja alem dos limites comuns, o douto vulgar que preza a mediocricidade e só tolera aquilo de que se julga capaz exclama; impossível; é um vesionario, um louco."

Assim a França e a Inglaterra tentaram desvaler a arrojada empreza do resignado genovês, negando-lhe por menor que fosse o auxilio. E mesmo Portugal, que abria sumtuosamente seus braços para receber, em amplexos, as mentalidades prestadas da marinha, fingira-se, em attitude pérfida, a protetora do servil emprehendimento que por certo lhe valeria todo êle uma gloriosa epopéa qual a que cantou Camões nos Lusíadas. Colombo exhoçou o seu plano a Portugal que a submeteu a exame dos sabios os quaes julgaram as suas idéas mui insensatas e possuidas de vão orgulho. E entretanto despachou uma tripulação em demanda da terra. Porém, no afan inexequivel da desmedida ambição e perfidia, a maruja, pasinando-se ante a imensidade nauseabunda do oceano, voltou espavorida, como se tangida fosse pela borrasca irresistivel da fatalidade. Dir-se-hia que a gloria estava exemtamente reservada a Colombo que tão bem a concebeu e forjou na sua mentalidade fina de mareante. Sempre firme no seu proposito, em 1485, já após uma longa perigração que devia ministrar-lhe os meios precisos para a realização do seu anelo, Colombo, á esmolar o pão e o abrigo, batia ás portas do convento de S. Maria d Arrabia, na Espanha, para a qual então convergia sua esperanza. Apresentado que foi ao ver daquella nação eis mais uma vez o nosso heroi, com uma inconfundivel convicção, a expor sabiamente o plano, na conferencia entre os Dominicanos de Salamanca, onde Colombo respondia a sabios e teolgos, os quaes reconheceram que s seu designio estava longe de ser uma quimera e que Colombo não era um visionario como se pensava. "Pareceu extraordinario ao orgulho espanhol que um obscuro italiano pedisse os titulos de almirante e de vice-rei do pais que descobrisse, como se o genio pudesse jamais exprimir a honra que só deve dar o acaso

do nascimento." Assim Colombo ia deixar a ingrata Espanha, até que, á justas instancias, armaram-se 2 navios para a expedição e trianta mil corôas lhe foram dadas na condição de Colombo contribuir com a oitava parte das despezas. Mas a generosidade heroica dos Pincons de Palos, forneceram-lhe os meios necessarios para se armar uma terceira embarcação. "Porem restava vencer a opposição dos marinheiros que consideravam como inevitavelmente perdidos aqueles que se aventurassem numa expedição, mais tarde declarada facil e sem importancia para obscurecer o seu brillantissimo. "Afinal, a 3 de Agosto de 1492, com S. Maria, a Pinta e a Nina, partiu Colombo, de Palos. Já era passado o primeiro bimestre da viagem, e o animo irriqueteo e tímido da maruja se exacerbava de mais a mais como se aproximasse de uma umbria avernal. E através da egide invencivel da renitencia de sabio o genio de Colombo exindiu sobranceiramente "a cortina da eterna officina de Jêová" e o sol de 12 de outubro descançou seus raios ardentes por sobre as praias uberrimas da Guanabara, depois S. Salvador, e um novo mundo surgiu aos homens."

Por mais tres vezes palmilhou o oceano, em demanda da terra americana, até que o virus erosivo da intriga, corroendo o coração de D. Isabel, a impeliu a ordenar Francisco B. badilha a repreender Colombo que, acorrentado atravessou o furioso atlantico por ele transposto primeiramente. Após decepções varias, já miseravel e padecente de gota, Colombo succumbiu em Valladolid, a 12 de Maio de 1506, legando á humanidade o maior padrão da sua glaria.

BORGES.

O PÓLO DA ATTRACÇÃO UNIVERSAL

Era chegada a hora do armisticio. A justiça infallivel do mais forte, apregoava aos quatro cantos do mundo, a defeza obrigatoria de direitos ultrajados, ao mesmo tempo que a Alemanha, condemnada, arqueava ao peso das consequencias da guerra, e se celebravam as victorias esteriores de Joffre, Pershing ou Cadorna. Uma nuvem negra toldava os horisontes risinhos da paz universal: — o communismo, implantado na Russia conservado-

ra dos Césares, por um grupo de phylosophos socialistas que souberam habilmente explorar os sentimentos de vingança e os anseios de liberdade do povo russo, longamente recarcados pela espada sangrenta duma nobreza odiada. O fóco capitalista do velho mundo transportava-se, de choife, para a America do Norte, e por muito tempo a Europa descuidada, cria na quéja desse systema de governo, firmado sobre bases frageis e mantido pela espada do exercito sanguinario de Tólstoi.

Enganara-se. O povo russo depois de saciar sua sede de vingança nos membros da familia real e expulsar de seu solo os elementos nocivos da realeza, proseguia na sua marcha destruidora, rosnando ameaçador, como um animal feroz que tem sede de sangue.

Agora devorava seus proprios filhos e mostrava aos paizes realistas do occidente as suas prezas terriveis de guarda das stépes, não se amedrontando diante das ameaças da Inglaterra.

Só então comprehenderam os burguezes ricos, de após guerra, a gravidade da situação, e nas suas alucinações mentaes, resultantes de um medo disfarçado, viam atravez da nuvem negra que separa a Russia do Occidente, os espectros horrorosos da multidão faminta, das stépes. Começou a reacção bruta e ferroz contra os miseros operarios adeptos das novas idéas.

A imprensa livre transportava os novos germens para os diversos paizes, onde a terra fecunda da fome e das agitações sociaes, promettia uma colheita promissora. Baldado esforço, o dos governos que cortam as folhas, enquanto adubam as raizes da arvore. Jamais conseguirão alguma cousa pela força.

Emquanto não combaterem o communismo pela origem, elle seguirá o seu caminho triumphante, desagregando reinos, avassalando povos.

E necessario que quanto antes melhorem as condições financeiras dos povos, ao mesmo tempo que lhes mostrem a brevidade da vida terrena, onde se semeiam os fructos que se devem colher amanhã, nas regiões da gloria, ou da condemnação eterna. Combater idéas com idéas; e não com a pressão do sitio, onde medram os germens das revo-

luções. A questão é puramente social e phylosophica e não simples forma de governo, creada pela intempetade da reacção de um povo oprimido por muitos seculos.

A. Molina

TORMENTAS

Chovia... As nuvens, desfazi-am-se em grossas bategas, avolumando o leito dos rios e inundando as ruas. A noite pavorosa e tetrica, apresentava incomensuravel téla negra, entrecortada por coriscos e raios que se succediam rápidos como os minutos.

O vendaval ululante, açoitava a cupula ensopada do arvoredado e arvores gigantescas cediam-se ás suas vergastadas. As suas frondes curvando-se e retesando-se, tentavam debalde apumar-se.

Era uma relutancia estoica contra o tufão, uma pertinacia feroz em apegar-se ao sólo... Executavam o mesmo movimento de obstinação das resacas á beira mar...

Só em uma casa, uma mulher ainda não dormia.

... Que lhe importava o temporal, o vento que esfusiava pelas frechas da porta, o relampago que aclarava sinistramente o quarto, si trazia consigo a tormenta dalma?... Velava, um pequenino enfermo, um filho unico, uma unica esperança... Excidia-se em cuidados e sobresaltava-se ao mais leve agitar da cabecinha loura.

O medico, viera uma vez. A ambição tornára-o surdo aos rogos da infeliz mãe. Eram pobres... O alimento exiguo... O quarto sem conforto.

Havia doze dias que a febre persistente minava essa existencia fragil; porem nesta noite, manifestava-se a primeira perspectiva de melhora.

Abatida pelo cansaço das ininterruptas vigílias, aquella mulher que vivera então em assomos de desespero, resolvera descansar por instantes.

A tormenta amainara-se...

A ventania arrefecera-se e a chuva havia cessado...

Uma luz frouxa do lado do nascente, começava a insinuar-se entre o cinzento uniforme das nuvens. Era a madrugada que accordava os camponeos para o arado da terra. A briza humida resvalava silenciosa por entre as galhos...

Reinava paz em tudo...

A quietitude extendera o seu manto até ao quarto do doente. Sua mãe, extendia-se immobilizada em uma esteira de zinco. E a cabeça de aneis de ouro, repousava calma entre os dois bracinhos nus; e sobre os seus olhos, cerravam-se as palpebras pestanudas.

Tambem dormia... Era o ultimo somno: a alma havia abandonado aquelle corpo.

DUNGA.

OS EFEITOS DA DESUNIÃO

Como em poucas partes, encontramos aqui, espiritos enthu-siastas e ardorosos para as iniciativas e realizações, que têm quasi sempre uma vida por demais ephemera, devido justamente á falta de constancia desses espiritos de creações de improviso.

Assim é que vemos surgirem a todo momento sociedades literarias, jornaes, associações de toda ordem, clube esportivos e quejandos, desapparecendo com a mesma brevidade como surgiram.

Justificam entretanto essas cousas a rivalidade e o espirito separatista que aqui existem, não poucas vezes entre um local e outro, e até mesmo dentro do proprio districto.

Ainda é de todos lembrada a epóca em que o esporte tomou consideravel incremento no nosso meio, tendo sido fundada a "Liga Esportiva", constituído por trez clubes de futebol — Tiradentes, Pupy e Commercial — que disputavam o campeonato com o vaidoso desejo de conquistarem a victoria, que seria premiada com uma rica taça ofertada pela municipalidade d'então.

Poucos meses de harmonia entretiveram essa aspiração.

Pouco tempo faltava para se dixer da victoria, quando a idea da derróta veio implantar a dissidencia no seio da "Liga".

Todos queriam o premio para o sacrificio de tantos dias.

O resultado foi a "Liga" se desligar. E Cuiabá voltou ao estado natural de insipidez.

Hoje, porem, que se fundam centros de diversões; em que os clubes de futebol, tennis, etc., comecem a reviver, achamos necessario lembrar esse facto, para que meditem bem os espiritos irriquetos e desordeiros

A CHRYSALLIDA

nos males que causam a si, aos outros e enfim á sua Terra.

Precisamos destruir essas animosidades em cousas pequeninas, afim de habituarmos á união e á fraternidade, participando do mesmo prazer na paz, para que no dia da luta, os nossos corações se inflamem de igual ardor patriótico, na conquista da victoria, para o nosso amado Brasil.

FARRAPOS

A excepção de as nossas RETRETAS que revelam pasmadamente uma escassez especulativa de luz e de musica no Alencastro, todas as coisas se animam e até pessoas se transformam após a chuva que ha seis ou oito dias desabafou o ambiente em que vivemos...

A passarada canta festivamente; as roseiras nos apresentam folhas limpas e flores mais perfumosas; a mocidade (mormente as senhorinhas) sem auxilio do ruge expande um tom donairoso, natural; as sogras peçonhentas estão menos iracundas, *falando mais pela boca que pelos cotovelos*; os velhos, victimas da successão infalível dos dias, se acham em tregua com a neurastenia cronica e habitual que os faz ver o mundo ás avessas em pleno meio dia...

O pó insolente e causticante que irritava constantemente as nossas pobres mucosas está despido de rancor, calmo, não se revolta contra os nossos bronchios e parece vencido nos travacontas com as aguas beneditas que magnanimamente delte nos aliviam, pondo tambem o nosso organismo a coberto do calor cuiabano, não raro estupefaciente e tirânico...

Oh! Quantos efeitos maravilhosos nos deixa a chuva que quebra o jugo prepotente do verão... Tudo revive: o vegetal abre as suas frondes; a pedra lava a face e brilha; os animaes, domesticos ou selvagens, livram-se da tristeza, encontram pastos recém-nascidos; as ruas firmam louvavel paz com a ni-giene; afinal, o homem, acorda da letargia, se tonifica, fortalece suas fibras, entibiadas pelo continuo marasmo que as entorpece, e causa ao ser humano formidavel abatimento physico e intelectual...

Pois, um dia, uma noite que se perde, é um prejuizo que se sofre...

Contemplando esse quadro majestoso que agora se desdobra do cimo das colinas aos reconditos de nossa alma, é que sentimos em toda sua plenitude o grande bem-estar que ao mundo proporciona uma chuva nessas épocas em que o calor implacavel constitue verdadeiro flagelo a milhares de pessoas, cujos haveres reduzidos não lhes permitem o retiro temporario nas regiões elevadas e frescas, onde a amenidade dos bosques é um lenitivo ás amarguras impingidas ao homem pela *dictadura despotica* do calor!...

Somos desses que não podem fugir ás *leis draconianas* do calor e esperam a chuva para liberta-los das terriveis insolações, por isso vimos, com estes *Farrapos*, tam esqualidos como o infeliz que não dorme nas noitadas de calor e mosquitos, registrar esse singular e notavel acontecimento: o regresso da chuva que por alguns meses se hospedará nestas plagas do Senhor Bom Jesus... F. S.

"A Chrysallida Social"

Transcorreu no dia 2 a data genethliaca do nosso intelligente coliega Clodoaldo Bastos, um dos nossos mais assiduos e dedicados companheiros de trabalho.

"A Chrysallida" abraçando-o cordialmente, deseja-lhe perennes felicidades.

No dia 11 ultimo foi a data natalicia do joven Elzio de Oliveira, applicado alumno do Lyceu, sendo por esse motivo muito cumprimentado por seus collegas e amigos.

Nosso abraço.

12 de Outubro foi o thema da conferencia proferida no dia 13 ultimo pelo nosso companheiro Clodoaldo Bastos, em o salão nobre do Palacio da Instrução.

Bem confeccionada, agradou a todos e ganhou os cumprimentos que merecia.

Parabens.

Gremio Castro Alves

Foi o sarau litero-musical do Gremio Castro Alves a nota chic desta quinzena.

Promovida para a posse solemne da nova directoria, teve esse sarau, o concurso da palavra brilhante do socio prof. Francisco Mendes, que fez o elogio de Taunay e o das gentis senhorinhas, que com graça e sentimento, interpretaram os nossos poetas e os grandes musicos.

O programma em geral bem confeccionado, honra o bom gosto e o sentimento artistico dos jovens do Gremio.

Continuando a serie de conferencias promovida pela Liga Catholica da Archidiocese, o Padre Dr. Romualdo Lettieri discorrerá no proximo dia 19, no salão Pio XI do Asylo Santa Rita, sobre o relevante assumpto do Communismo, que hoje, mais do que nunca, preocupa a atenção mundial.

Haverá ainda um sarau dramatico—musical, devendo ter começo a solemnidade, ás 20 horas do referido dia.

Desejamos que essa festa se revista do melhor exito.

Terra do Berço

Temos com especial carinho, o livro—"Terra do Berço" do Dr. José de Mesquita, que gentilmente offereceu a esta Redacção.

Nesse livro, que acaba de ser apresentado a publico, o poeta canta o seu torrão natal sob todos os aspectos:—Matto Grosso heroico, evocativo e pinturesco; retrata paisagens dos nossos sertões, e revive os typos e tradições mattogrossenses.

Esse livro que foi prefaciado por D. Aquino Corrêa, da Academia Brasileira de Letra, traz como melhor recommendação o nome já bastante consagrado nas letras Patrias, de José de Mesquita.